



Alexandre Zaslavsky\*

\* Professor de Filosofia no Ensino Superior. Mestre em Educação. Voluntário da Assinvéxis.

zasalexandre@ig.com.br

#### Unitermos

Adolescência  
Conscienciologia  
Escola  
Mesologia  
Pedagogia  
Recons

#### Keywords

Adolescence  
Conscientiology  
Ecology  
Pedagogy  
Recons  
School

#### Palabras-Clave

Adolescencia  
Concienciología  
Escuela  
Mesología  
Pedagogía  
Recons

## Parapedagogia Escolar e Invéxis

School Parapedagogy and Existential Inversion  
Parapedagogía Escolar e Invexis

#### **Resumo:**

Este artigo visa suscitar reflexões sobre a viabilidade de ações parapedagógicas escolares, voltadas aos adolescentes em geral, propondo algumas especialidades da Conscienciologia enquanto focos norteadores prioritários. Não se trata do ensino de Conscienciologia na rede escolar, ou da denominada "Escola Conscienciológica", e sim de abordagens que poderão auxiliar a recuperação de cons das conscins adolescentes em geral. São consideradas algumas possíveis inspirações conscienciológicas para a Pedagogia escolar. A base da pesquisa consiste na experiência profissional deste autor, que tem trabalhado no Ensino Médio, na condição de professor de Filosofia, há sete anos (Ano-base: 2004). Tais sugestões poderão auxiliar na recepção e no acompanhamento qualificados dos adolescentes recém-afinizados ao paradigma consciencial, pelas Instituições Conscienciocêntricas e, evidentemente, na qualificação do ensino escolar, tendo em vista os profissionais motivados da Educação.

#### **Abstract:**

This article aims to raise reflections on the viability of school parapedagogical actions, oriented towards adolescents in general, proposing a few of Conscientiology specialties as priority guiding focuses. It is not a matter of the teaching of Conscientiology in the school chain, nor the denominated "Conscientiological School", but of approaches that can help the recuperation of cons of adolescent intraphysical consciousnesses in general. That is, a few possible conscientiological inspirations for school Pedagogy are considered. The research is based on the author's professional experience, whom has worked as a Philosophy teacher in high school for seven years (Base-year: 2004). These suggestions could help in the reception and qualified guidance of adolescents recently acquainted with the consciencial paradigm on the part of the Conscientiocentric Institutions and, evidently, the qualification of the teaching in school, having in view the motivated Education professionals.

#### **Resumen:**

Este artículo visa suscitar reflexiones a respecto de la viabilidad de acciones parapedagógicas escolares, dirigidas a los adolescentes en general, proponiendo algunas especialidades de la Concienciología como focos orientadores prioritarios. No se trata de la enseñanza de Concienciología en la red escolar, tampoco de la denominada "Escuela Concienciológica", sino de abordajes que podrán auxiliar para la recuperación de cons de las conscins adolescentes en general. O sea, son consideradas algunas posibles inspiraciones conscienciológicas para la Pedagogía escolar. La base de la investigación consiste en la experiencia profesional de este autor que trabaja en la Enseñanza Secundaria como profesor de Filosofía hace siete años (Año-base: 2004). Tales sugerencias podrán auxiliar en la recepción y en el acompañamiento calificado de los adolescentes recién-afinizados al paradigma consciencial, de parte de las Instituciones Concienciocéntricas y, evidentemente, en la calificación de la enseñanza escolar, considerando los profesionales motivados de la Educación.

---

“A adolescência é uma encruzilhada definidora do destino humano da consciência renascida na Terra” (VIEIRA, 1996b).

## INTRODUÇÃO

**Fase.** O período da vida intrafísica denominado *adolescência* caracteriza-se por problemáticas específicas, seja do ponto de vista holossomático, mesológico ou intraconscienical. A conscin adolescente encontra-se em um limbo entre a infância e a vida adulta. Já dispendo de maturidade intelectual para pensar sobre si e sua realidade, ainda não dispõe de experiência de vida, sendo o seu discernimento ainda incipiente; ou seja, às análises do adolescente sobra forma e falta conteúdo. Por outro lado, as escolhas feitas nesta fase apresentam tal abrangência que repercutirão, direta ou indiretamente, para o resto da vida. As orientações afetiva, sexual e profissional são exemplos de escolhas da adolescência. Esses dois elementos – a inexperiência e as escolhas – apontam para a necessidade de se dar a atenção merecida aos adolescentes. Este artigo procura delinear alguns modos de fazê-lo em contexto escolar, a partir das possibilidades abertas pelo paradigma conscienical.

**Contribuição.** A Conscienciologia, compreendendo a consciência multiexistencialmente, ou seja, como princípio dotado de serialidade existencial, permite a análise do adolescente como um ser que já viveu antes nessa dimensão, portando, assim, uma paragenética – atributos mais ou menos desenvolvidos – a ser levada em conta nas estratégias educativas a ele dirigidas. Cada especialidade conscienciológica refere-se a um aspecto da consciência integral, conforme concebida pelo paradigma conscienical. A Pedagogia tem muito a ganhar levando em conta estas especialidades, pois isso permitiria um maior autoconhecimento por parte dos adolescentes, ensejando a formação de identidades humanas mais afins à realidade conscienical, que possibilitarão, por sua vez, a elaboração de projetos de vida mais satisfatórios, pois fundamentados na evolução da consciência. É o que este autor procurou realizar neste trabalho, a partir de sua experiência ensinando Filosofia a adolescentes.

**Extrapolação.** A Inversão Existencial é a sofisticação e complexificação deste processo de reflexão ainda na adolescência, para os que se identificarem com a vivência técnica do contrafluxo desde cedo e para toda a vida. A escola, conforme a seguir se propõe, pode auxiliar na melhoria da conscienicalidade dos adolescentes, otimizando, em tese, opções pela inversão existencial.

## I. DEFINIÇÕES

**1. Parapedagogia.** “A *Parapedagogia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da Filosofia da Educação e à Pedagogia, além dos recursos da intrafiscalidade, através da multidimensionalidade aceita e da projetabilidade lúcida da conscin, e as respectivas conseqüências na vida humana” (VIEIRA, 2003). Este trabalho aborda a Parapedagogia em sentido amplo, enquanto Pedagogia inspirada pelo Paradigma Conscienical. O parapsiquismo, embora presente nas interações escolares, não figura no primeiro plano da narrativa.

**2. Escola.** A escola é a instituição social, modernamente universalizada, voltada à determinada formação obrigatória dos sujeitos, de acordo com o nível e a concepção de ensino-aprendizagem considerados. Por exemplo, quanto ao nível, ensinos fundamental e médio; quanto à concepção, ensinos tradicional, progressista, dentre outros aspectos (SAVIANI, 1999). A universalidade da escola a torna um importante elemento catalisador de proéxis, na medida em que, virtualmente, todos passam por ela.

**“Complexidades.** Ensinar é descomplicar as complexidades *primárias* para as consciências suportarem as complexidades *evoluídas*” (VIEIRA, 2003). A escola, tendo seu currículo permeado por traços de

orientação conscienciológica, possibilita uma primeira aproximação dos alunos, em geral, à complexidade da consciência. Dentre eles, os mais afinizados poderão buscar aprofundamento neste âmbito.

**3. Adolescência.** “A adolescência é o período da ressonância entre a infância e a maioridade, caracterizado pela inexperiência da consciência nas relações interpessoais, impulsividade nas ações e incapacidade de assumir total responsabilidade sobre a existência humana, tendo início na puberdade e o final na consolidação da independência econômica, financeira e psicológica” (VIEIRA, 2003). Trata-se de um dos momentos em que a maioria das consciências passa pela escola e que, paradoxalmente, apesar da imaturidade, sérias decisões são tomadas.

**Conscienciograma.** “88. Qual é o nível de sua imaturidade quanto à atenção instável, à conduta dispersiva, às decisões impulsivas e às carências intensas?” (VIEIRA, 1996a). Esta questão, extraída da folha de avaliação nº 5, sobre Mocidade (Conscin-Jovem), do livro *Conscienciograma*, na opinião deste autor, exemplifica alguns problemas sérios da adolescência em geral, quicá os principais. Eles constituem idéia concreta, ainda que preliminar neste artigo, para a inserção de enfoques conscienciológicos no currículo escolar.

## II. PROBLEMA

**Evolução.** Sabe-se que nem toda consciência possui proéxis, pois apenas as que freqüentaram cursos intermissivos ressonam com programações pré-definidas a cumprir. Apesar disso, toda consciência está em evolução, seja de forma mais sistemática (através das proéxis) (V. *Diário Catarinense; Franciane lança sua Terceira Obra*; Caderno: *Variedades*; Florianópolis, SC; 23.11.01; capa do caderno) ou de modo mais espontâneo (V. *Petrocelli*, Renata; *Deixo a Vida me Levar; Zero Hora*; Caderno: *TV + Perfil*; Porto Alegre, RS; 31.08.03; página 12). De fato, é razoável supor que a grande maioria da humanidade inclui-se nessa segunda categoria, ainda evoluindo de forma não-intencional, ao modo de uma conseqüência secundária, resultante de crises inevitáveis. Vieira (1998) afirma que a “*proéxis consciente* ainda é uma condição alcançada por pequena minoria dos componentes da humanidade”. Partindo do princípio fático de que quanto maior o grau evolutivo, menor o número de consciências, parece bastante plausível supor a rarefação das proéxis conscientes. No universo da evolução humana inconsciente encontram-se tanto as miniproéxis – planejamentos mais restritos –, quanto a ausência de planejamentos, como é o caso das ressonâncias compulsórias.

**Escola.** A escola, em grande parte da socin contemporânea, está consolidada legalmente enquanto instância formadora obrigatória, ao menos dos 7 aos 18 anos ou até que se complete o Ensino Fundamental, o qual consiste em 8 anos de estudos, no mínimo. Isso significa a passagem necessária da maioria da população por esse sistema, no período englobado desde a segunda infância até a adolescência (VIEIRA, 2003), apesar dos sinais de ineficácia do mesmo (V. 1. *Gois*, Antônio; *Um Terço dos Analfabetos já foi à Escola*; Folha de S. Paulo; Caderno: *Folha Cotidiano*; São Paulo, SP; 22.12.03; capa, capa do caderno e página C3. 2. *Correio do Povo; Brasil vai Mal no Ranking do Ensino*; Seção: *Ensino*; Porto Alegre, RS; 07.10.03; página 7).

**Oportunidade.** Sendo assim, a escola pode representar importante oportunidade para a inserção e o exercício de propostas parapedagógicas à população em geral, intentando a recuperação de consciências mais maduras, sobretudo referentes à programação existencial. Uma possibilidade de inserção da Parapedagogia na escola é através da sugestão, mesmo implícita, de se refletir sobre a própria realidade consciencial (intraconsciencialidade), e também sobre a do cosmos (extraconsciencialidade).

**Viabilidade.** A partir disso, convém questionar a viabilidade de tal plano, pois inexiste uma tradição parapedagógica escolar prévia para configurar as expectativas dos alunos. Assim, é necessário construir gradualmente essa proposta, a saber, de tomar a recuperação da maturidade consciencial enquanto foco principal da educação escolar.

**Experiência.** Serão apresentadas, a seguir, algumas propostas de orientação à prática parapedagógica escolar, provenientes da experiência de sete anos do autor (Ano-base: 2004) na condição de professor de Filosofia no Ensino Médio, tendo como referencial a Comunicologia, a Holossomática, a Cosmanálise, a Proexologia e a Invexologia, especialidades da Conscienciologia.

### III. ESPECIALIDADES

**Ordem.** As especialidades a seguir estão ordenadas segundo a progressão evolutiva, começando pela condição *sine qua non*, primária, passando às possibilidades abertas pelo atendimento das condições prévias. Trata-se de um *efeito cascata*. A Comunicologia é proposta como a abordagem inicial a partir da qual o professor interessa-se em compreender a realidade de seus alunos. A Holossomática, em seguida, ganha importância como auxiliar neste intento de trazer à tona aspectos da realidade consciencial dos alunos. As demais especialidades vão sendo utilizadas em função da abertura propiciada pela anterior, em uma seqüência de complexificação e de intensificação. A ordem de inserção das especialidades corresponde ao esforço crescente de abordar aspectos da realidade consciencial dos alunos referente à faixa etária da adolescência.

#### 1.ª) Comunicologia

**Definição.** “A *Comunicologia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada à comunicabilidade da consciência de todas as naturezas e formas, inclusive a comunicação interconsciencial entre as dimensões conscienciais, considerando a projetabilidade consciencial lúcida e as abordagens da consciência “inteira”, holossomática, multidimensional, holobiográfica e holomnemônica” (VIEIRA, 2003). A Parapedagogia é subespecialidade da Comunicologia.

**Semântica.** Conceber a comunicação enquanto mero ato técnico, mecânico, de emissão e recepção de mensagens (transmissão), é simplificar excessivamente o tema. É necessário destacar a importância do sistema de significados, cujo domínio mínimo, pelos interlocutores, é condição imprescindível para a transmissão exitosa da mensagem. Na escola, isso se traduz pela valorização, por parte do professor, do mundo de significados em que os alunos situam a si e às suas existências, possibilitando ao mesmo, enquanto ouvinte, melhor compreensão da realidade dos alunos e, enquanto falante, tornar-se fonte confiável de reflexões relevantes. São exemplos, os significados atribuídos pelos alunos à escola, aos professores, a si mesmos enquanto alunos e ao local em que vivem, dentre outros.

**Gíria.** É comum a diferenciação de contextos ou grupos específicos através de termos com origem idiossincrática, ao modo de uma linguagem singularizada. Conhecer a gíria corrente no meio em que atua é importante chave ou senha de acesso do professor à referida *cosmovisão* em que transitam seus alunos, o que possibilita a elaboração de mediações parapedagógicas visando a interação com os alunos. A gíria pode tanto se valer de linguagem verbal quanto corporal, perfazendo uma gestualidade própria (V. Teles, Alexandre; *A Cultura que vem da Periferia; Aplauso*; Porto Alegre, RS; 2001; páginas 12 a 16.).

**Hip Hop.** Em contexto de periferia urbana, a denominada cultura *hip hop*, oriunda dos EUA, tem recebido boa acolhida. Essa cultura constitui-se por 4 elementos:

1. **Disk Jockey (DJ).** Comanda os toca-discos, responsável pela percussão de fundo para a música ou dança.
2. **Mestre de Cerimônia (MC).** Canta ou declama a letra da música (*rythm-and-poetry – rap*), responsável pela transmissão direta da mensagem.
3. **Break Boy / Break Girl (Bboy / Bgirl).** Realiza performances de dança, tanto coletiva (“passinho”), quanto o famoso *break* (“robozinho”), dentre outras.
4. **Grafitiro.** Elabora pinturas murais nas paredes públicas, as quais não se confundem com a pichação, considerada mero vandalismo.

**Ruptura.** Esses itens aproximam-se pela característica de impor uma ruptura à comunicação convencional ou tradicional, mostrando outra linguagem, portanto, outra visão de mundo: a dos excluídos sociais. Para o professor dos Ensinos Fundamental e Médio, é válido conhecer o *hip hop*, tanto pela partilha de significados com os alunos, quanto pelo potencial de discernimento que tal cultura propicia, ainda que preferencialmente por meio da heterocriticidade ou crítica social (SPOSITO, 1994). A escuta, a análise e até a elaboração de letras de *rap* podem ser formas de atividades eficazes para o desenvolvimento da racionalidade dos alunos, devido à sua linguagem socialmente aceita e valorizada. A identificação dos jovens com a cultura *hip hop* tem representado um diferencial em termos de Mentalsomática e, conseqüentemente, de reciclagens para melhor (V. 1. Marie Claire; *Não é Brinquedo, não*; Entrevista: *rapper Nega Gizza*; Rio de Janeiro, RJ; Jan./03; páginas 42 a 47. 2. Zero Hora; *Berço de Artistas*; Banda Da Guedes; Caderno: *Imóveis*; Porto Alegre, RS; 07.12.03; página 2). O caráter eticamente ambíguo do *hip hop* – alternância entre as perspectivas do excluído e do criminoso – é mais um motivo para abordá-lo na escola. Mesmo sendo uma forma de arte, o *rap*, dentro do *hip hop*, pode ser considerado favorável ao desenvolvimento da racionalidade, pois enfatiza habilidades como a argumentação, a interpretação, a criticidade, além de, indiretamente, fomentar a bibliofilia e a curiosidade sadia. Estas habilidades estão vinculadas à Mentalsomática.

**Depuração.** As rupturas intencionais na comunicação são características da adolescência, em geral, devido à necessidade de diferenciação peculiar a esta faixa etária, tendo em vista a construção da própria identidade. Estimular estas ocorrências e orientá-las para adquirirem sentido construtivo, pode repercutir em incremento da recuperação de cons, à medida que as verdades relativas de ponta também se caracterizam pela ruptura com o convencional.

**Justificativa.** Este trabalho abordou o *hip hop* porque fez parte da experiência do autor. Outras formas de expressão poderiam ser utilizadas pelo adolescente como ruptura na comunicação convencional. Contudo, conforme referido acima, o *hip hop* apresenta a vantagem de ter efetivamente um conteúdo mais racional, diferente de outras manifestações artísticas estritamente emocionais. Na adultidade também podem ocorrer tais rupturas, porém diferentemente da adolescência, em que as mesmas são consideradas parte da definição da faixa etária. Embora nem todo adolescente passe por rupturas explícitas com padrões de comunicação convencionais, a adolescência é em si mesma uma fase de ruptura, o único momento da existência intrafísica constituído generalizadamente pela ruptura, o que reforça a necessidade de atenção a esta fase pela escola. Mesmo considerando que para os estudiosos teáticos da consciência a ruptura com o convencional está presente a todo momento, isso não atenua o fato de que a adolescência, *naturalmente*, é a fase da ruptura.

## 2.<sup>a</sup>) Holossomática

**Definição.** “A Holossomática é a especialidade da Conscienciologia que estuda o holossoma, o conjunto dos veículos de manifestação, suas funções e aplicações pela consciência (conscin ou consciex). É um subcampo científico da Pensenologia” (VIEIRA, 1999).

**Interações.** O enfoque na Comunicologia sugere um desdobramento em termos de Holossomática, pois se considera, a partir do paradigma consciencial, a comunicação enquanto interação entre campos de energia, produzidos pelo holossoma das consciências envolvidas. A seguir, serão abordados, em ordem de utilização, os veículos consensualmente constituintes do holossoma e suas funções em contexto parapedagógico escolar.

**Soma.** As alterações somáticas – anatômicas e hormonais – são aspectos definidores da adolescência, constituindo um tópico inevitável à constelação de problemas dessa faixa etária (V. Oliveira, Lúcia Helena de; Wüsthof, Roberto; *Anos Rebeldes*; *Superinteressante*; Seção: *Adolescência*; São Paulo, SP; Nov./92; páginas 30 a 34). As seguintes questões são exemplos: como lidar com um corpo maior e explicitamente definido quanto às características

sexuais? Como lidar com a pressão para antecipar a primeira relação sexual? (V. **Roso**, Larissa; *A Primeira Noite de um Guri*; *Zero Hora*; Caderno: *Donna*; Porto Alegre, RS; 05.10.03; capa do caderno e páginas 12 a 15). Como lidar, em determinadas situações, com a pressão para se ter filhos prematuramente – “crianças tendo crianças”? (V. **Mendes**, Moisés; *Meninas Mães de Rua*; *Zero Hora*; Seção: *Geral*; Porto Alegre, RS; 31.08.03; páginas 30 a 32). A Sexossomática, dentro da Somática, é uma especialidade obrigatória a se considerar em Parapedagogia Escolar.

**Energossoma.** Partindo do princípio de que a energia é o meio de manifestação da consciência, sendo matéria-prima dos pensares, e também base sutil da própria dimensão intrafísica, um domínio adequado das energias conscienciais, por parte do professor, é de muita importância. A usual falta de comunicação entre professores e alunos na Pedagogia tradicional é acompanhada pela baixa vitalização dos energossomas, por um estado de contenção, repressão e até de opressão. A desinibição ou o despojamento do professor, na forma de autenticidade com os alunos, sinaliza a soltura do energossoma, possibilitada pela flexibilização do mesmo através do contínuo exercício de mobilizações energéticas. Tal postura oportunizará, pelo exemplo, uma comunicação mais hígida entre professores e alunos (V. **Marques**, Fabrício; **Javoski**, Victor; *Luzes na Sala de Aula*; *Época*; Seção: *Educação*; Rio de Janeiro, RJ; 01.10.01; páginas 72 e 73). Não é rara, por parte do professor que trabalha suas energias, a percepção da repercussão energética referente a determinado assunto que está sendo abordado, principalmente se existe a intenção de executar a tarefa do esclarecimento. Nesse caso, a instalação de estado vibracional é muito importante, tanto no sentido de autodefesa, quanto no de realizar assistência. Em outras vezes, pode ocorrer a percepção de assédio extrafísico atuando na turma como um todo ou em um aluno específico. A refratariedade à reflexão, bem como o mau humor, podem sinalizar assédio. Nessa situação, além da instalação de estado vibracional, havendo um grau relativo de homeostase no professor, exteriorizar energia para os amparadores pode ser indicado. Propor uma conversa com a turma sobre os problemas é um recurso simples e desassediante.

**Psicossoma.** A afetividade é um elemento sempre presente nas relações humanas, manifesta em categorias da grupalidade, como inclusão/exclusão, cuidado/indiferença e compreensão/heterocrítica. Se a intenção é favorecer a reflexão, a afetividade é relevante, bastando, para compreender este fato, considerar a possibilidade de obtenção desse intento em um contexto de indiferença institucional quanto aos problemas dos alunos. A maioria das pessoas ainda subordina o seu nível de lucidez às exigências de seu psicossoma. Não seria diferente com os adolescentes, caracterizados, por exemplo, pela impulsividade. Desse modo, a postura solidária do professor em relação aos dramas dos alunos é agente catalisador de reflexão, pois tende a auxiliar na melhoria, mesmo reduzida, quanto à homeostase holossomática dos mesmos. A não-indiferença, além de assistencial em si, favorece a confiança nas relações interpessoais. Se o meio não disponibiliza abertura para expressões mais livres, como é o exemplo dos questionamentos, dificilmente se poderá refletir de forma mais aprofundada. Este abertismo pode estar relacionado à postura solidária do professor. Além disso, sendo o professor o epicentro consciencial da turma, tendo ele tal postura, a resposta psicossomática dos alunos ao holopensene gerado tende a ter sua dramaticidade atenuada, o que configura uma melhoria na homeostase holossomática, ainda que temporária (V. **Colavitti**, Fernanda; *Inferno na Escola*; *Veja*; Seção: *Guia*; São Paulo, SP; 13.06.01; páginas 142 e 143).

**Mentalsoma.** O enfoque aos problemas decorrentes da Sexossomática, a postura autêntica (soltura energossomática) e o cuidado afetivo constituem forte elemento de coerência do professor, tornando legítimas suas expectativas parapedagógicas diante dos alunos adolescentes. Esses tópicos são condições para o trabalho mentalsomático-consciencial na escola, indo além das inteligências lógico-matemáticas, até a inteligência evolutiva ou megadiscernimento. A comunicação entre professores e alunos, ao contemplarem-se aspectos de caráter holossomático, torna-se mais plena, o que implica maior possibilidade de se conseguir a reflexão visada pela Parapedagogia.

**Pensenidade.** O estado holossomático da média dos adolescentes é complicado, devido às mudanças que caracterizam a fase em que se encontram. Abordá-lo na escola pode representar fator desassediante, ao propiciar melhoria na auto-organização pensênica. Os veículos de manifestação interferem diretamente nos pensenes, cruciais, por sua vez, para o nível de homeostase holossomática.

### 3.ª) Cosmanálise

**Definição.** “A Cosmo-análise é a especialidade da Conscienciologia que estuda a aplicação prática do *cosmograma* ou a planilha técnica para a determinação valorativa das realidades do Universo, filtradas pelos princípios multidimensionais da Conscienciologia, através da associação máxima de idéias (visão de conjunto), a partir dos fatos (Fenomenologia) que alcançam e envolvem o holopensene da personalidade humana auto e heterocrítica. É um subcampo científico da Comunicologia” (VIEIRA, 1999).

**Macrocosmo.** Além da Holossomática (microuniverso consciencial), as realidades externas (macrocosmo consciencial) também têm seu papel no trabalho parapedagógico escolar.

**Holopensene.** A Conscienciologia compreende a interdependência entre indivíduo (parte) e coletividade (todo) de forma transcendente às abordagens culturalistas (Sociologia convencional), sem negar suas contribuições, indo até o problema dos determinismos impostos pela holopensenedade. Como está o holopensene (matriz existencial) da juventude contemporânea (Ano-base: 2003)?

**Cosmograma.** A partir do acompanhamento sistemático de periódicos, dentre outras fontes fatuísticas, conclui-se que ser jovem está difícil hoje, pois há um acréscimo de riscos envolvendo esta faixa etária devido aos problemas sociais e parassociais.

**Enumeração.** Eis uma lista de 4 fardos sociais da juventude contemporânea:

1. **Drogas.** A disseminação da oferta de drogas ilícitas ao jovem exerce uma carga dupla – a patologia decorrente do próprio consumo e a convivência compulsória com a sociopatia, na figura dos traficantes –, mascarada pela cultura pró-drogas comum na sociedade ocidental a partir dos anos 60 (V. **Eichler**, Vivian. *Garotos foram Vítimas do Narcotráfico; Zero Hora*; Seção: *Região Norte*; Porto Alegre, RS; 10.08.03; página 36).

2. **Violência.** A escalada da violência urbana cerceia a necessidade típica do jovem, do ponto de vista intrafísico, de expandir horizontes e ousar novas experiências (V. **Silva**, Chico; **Simas Filho**, Mário; **Moraes**, Rita; *Juventude Trucidada; IstoÉ*; Seção: *Capa*; Rio de Janeiro, RJ; 19.11.03; capa, editorial e páginas 88 a 94).

3. **Consumismo.** A superficialidade de valores do capitalismo selvagem, em que só o consumo conduz à felicidade, exerce obstáculo à reflexão, acentuando a competitividade e, logo, a ausência de solidariedade entre as pessoas (V. **Rogar**, Sílvia; *É Novo? Eu quero; Veja*; Seção: *Tecnologia*; São Paulo, SP; 30.04.03; páginas 80 e 81). O hedonismo é uma grave consequência do consumismo (V. **Cavalheiro**, Rodrigo; *Por que os Jovens Gaúchos morrem enquanto se divertem; Zero Hora*; Seção: *Trânsito*; 05.10.03; capa, páginas 38 a 40).

4. **Desemprego.** As radicais transformações do mercado de trabalho oferecem um horizonte acinzentado aos jovens, com esperanças bastante difusas quanto à qualidade de sua subsistência futura (V. **Diário da Tarde**; *Jovens aguardam Primeiro Emprego*; Seção: *Editorial*; Belo Horizonte, MG; 06.01.04; página 2).

**Medo.** Os itens acima enumerados constituem carga aflitiva e penosa aos jovens, cuja ignorância, da parte daqueles que têm a função de educar, representa um caso evidente de “avestruzismo” ou fuga da realidade desagradável. Há um sentimento de medo ou insegurança generalizados (V. **Correio do Povo**; *Jovem Carioca usa ‘Estética’ da Favela*; Seção: *Geral/Polícia*; Porto Alegre, RS; 11.05.03; página 16).

**Solidariedade.** A consideração, pelos professores, deste meio social adverso à liberdade de manifestação, é fonte certamente relevante, tanto de conteúdos para discussão em aula, quanto de vinculações interpessoais.

**Analogia.** A Cosmanálise está para o macrocosmo assim como a Holossomática para o microcosmo, contribuindo para diagnosticar problemáticas concernentes ao jovem.

**Contrapensene.** Há indícios de disposição à ruptura sadia de parte dos jovens, camuflada pela gama de problemas contemporâneos, como é o caso dos já apresentados, conforme pesquisa de 1999 (V. Flores, Lourenço; *Estudo desmente Apatia e Alienação de Jovens; Zero Hora*; Seção: *Política*; Porto Alegre, RS; 25.07.99; páginas 16 e 17).

**Mentalsoma.** A tematização das pressões mesológicas sobre o jovem pode auxiliá-lo a racionalizar as emoções correlatas, deslocando o *ponteiro consciencial* do psicossoma para o mentalsoma, condição predisponente à recuperação de cons.

#### 4.<sup>a</sup>) Proexologia

**Definição.** “A Proexologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda a *programação existencial* (proéxis) das conscins em geral e suas conseqüências evolutivas. É um subcampo científico da Intrafisiologia” (VIEIRA, 1999).

**Condições.** A partir do aprofundamento das interações entre professores e alunos, através da valorização de elementos de Holossomática e de Cosmanálise no cotidiano escolar – uma verdadeira limpeza de campo –, abrem-se as condições para abordar a questão do projeto de vida ou programação existencial.

**Protagonismo.** A valorização de traços individuais e grupais, através da ação criativa e construtiva, auxilia a elaboração de identidades mais positivas pelos jovens, reforçando o binômio autonomia-responsabilidade. Eis uma lista de 4 casos de ações desse tipo, protagonizadas por jovens:

1. **Gratuidade.** Jovem paulistano dedica-se quatro horas por dia à elaboração de um *site* oferecendo *links* de qualidade, com serviços gratuitos (V. *Época; Bons, Úteis e Gratuitos*; Seção: *Mundo Digital*; São Paulo, SP; 01.10.01; página 67).

2. **Expressão.** Na *Feira do Livro*, evento anual em Porto Alegre, foi disponibilizada uma área com 15 computadores e 10 monitores, com o objetivo de incentivar o público a escrever textos próprios. Houve um atendimento cuidadoso aos meninos-de-rua (V. *Zero Hora; Passagem para o Próximo Sonho; Segundo Caderno*; Porto Alegre, RS; Nov./03; página 3).

3. **Voluntariado.** Adolescentes são estimulados a atividades de voluntariado através do *Selo Escola Solidária*, projeto do *Faça Parte – Instituto Brasil Voluntário* (V. *Moraes, Rita; Marca de Solidariedade; Veja*; São Paulo, SP; Seção: *Educação & Cidadania*; 01.10.03; páginas 44 e 45).

4. **Contágio.** Crianças e adolescentes da *Fundação Gol de Letra* saem pela periferia de São Paulo para ensinar a combater o mosquito que transmite a dengue (V. *Moura, Rosângela de; Crianças perseguem Mosquito da Dengue; Folha de S. Paulo*; Suplemento: *Folhinha*; São Paulo, SP; 09.03.02; capa do caderno, páginas 4 e 5).

**Restringimento.** Após a crítica aos elementos que restringem os valores e aspirações intrínsecas à consciência, ela pode manifestar-se com mais liberdade, expressando idéias relativas à sua programação existencial. Estes elementos referem-se aos citados entraves mesológicos, obtidos através de Cosmanálise. Já os itens acima enumerados, contendo ações positivas relacionadas ao jovem, pretendem exemplificar as idéias de proéxis que podem se manifestar a partir da “reconciliação” com a mesologia. Toda proéxis, segundo Vieira (1998), sendo retributiva, consiste inevitavelmente na realização de algum tipo de assistência.

#### 5.<sup>a</sup>) Invexologia

**Definição.** “A Invexologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda a filosofia, a técnica e a prática da invéxis, a *inversão existencial* ou humana. É um subcampo científico da Intrafisiologia” (VIEIRA, 1999).

**Invéxis.** A inversão existencial é o “planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica a que a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias, sectárias, inculcadoras, místicas, ou mesmo das ciências acadêmicas, convencionais e mecanicistas” (VIEIRA, 1994).

**Proéxis.** As conscins que têm proéxis, despertando suficientemente para ela já na juventude, podem candidatar-se à inversão existencial. As que não têm, através de estimulação parapedagógica, poderão, talvez, esclarecer-se mais quanto ao que querem ou não, aceitam ou não, obtendo um pouco mais de clareza quanto aos seus projetos de vida.

**Incubadora.** Poderá a escola, se devidamente inspirada por princípios parapedagógicos, tornar-se uma incubadora de inversores existenciais? (V. Bertolucci, Mariana; *Como eduquei meus Pais; Zero Hora; Suplemento: ZH Escola; Porto Alegre, RS; 05.05.03; capa do caderno e página 3*).

#### IV. PARAPEDAGOGIA

**Exemplarismo.** O princípio primeiro da Parapedagogia, segundo Vieira (2003), é a filosofia do exemplarismo, significando o primado da prática, enquanto efetiva concretização do que é considerado o melhor pela teoria. É o mesmo que verbação (V. Glock, Clarinha; *A Força do Exemplo; Lições para não Fumar; Zero Hora; Caderno: Vida; Porto Alegre, RS; 28.08.99; capa do caderno, páginas 4 e 5*).

**Transparência.** A Parapedagogia precisa de transparência nas interações, condição necessária à reflexão, seu instrumento. Isto significa interesse para acerrar-se das problemáticas da consciência, seja daquilo que exerce restringimento (aspectos negativos) ou do que se coloca como tarefa a ser realizada (aspectos positivos). Transparência, portanto, refere-se à focalização na consciência e não em aspectos periféricos ou epidérmicos; trata-se de procurar condições para que o prioritário seja priorizado. A Parapedagogia enfatiza a responsabilidade da consciência diante de sua realidade em detrimento de tudo o mais, como família, Estado, sociedade, dentre outros.

**Coerência.** A transparência reflexiva que o professor deseja suscitar em seus alunos deverá, portanto, iniciar em si mesmo, partindo do exemplarismo. O professor não poderá ignorar a sua própria realidade, seja individual ou social (V. Gonzatto, Marcelo; *MEC avalia Exaustão Profissional do Professor; Zero Hora; Seção: Educação; Porto Alegre, RS; 05.11.03; capa, editorial e página 40*).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Vivência.** O texto acima reflete a experiência profissional deste autor no âmbito do ensino escolar, o que significa que não existe a pretensão de esgotar o tema ou imprimir um ponto final.

**Intenção.** Ao contrário, a intenção foi incentivar aportes conscienciológicos ao currículo escolar, sem necessariamente tornar esta neociência *conteúdo* de aulas e nem propor o lançamento de uma escola conscienciológica. Procurou-se descrever uma experiência de ensino sob o pano-de-fundo da Conscienciologia, o que se denominou Parapedagogia Escolar.

**Prioridade.** A presença da Conscienciologia na escola dá-se muito mais em termos de finalidades do ensino e compreensão das interações em aula do que através da abordagem de assuntos conscienciológicos explícitos, como por exemplo, as projeções da consciência. Isso não significa que não se possa considerar tais temas e sim que o prioritário é direcionar as aulas ao que é necessário e relevante para a faixa etária em questão – a adolescência.

**Invéxis.** O espaço aberto em aula para a abordagem de temas prioritários à conscin adolescente, através das especialidades da Conscienciologia, conforme exposto no item III, pode auxiliar na recuperação de cons inclusive de quem for egresso de curso intermissivo avançado, ou seja, predisposto à técnica da Inversão Existencial. Portanto, é preciso estar sempre atento aos trafores dos alunos, estimulando-os o máximo possível.

---

**REFERÊNCIAS**

- BERÇO de artistas. *Zero Hora*, Porto Alegre, 07 dez. 2003. Caderno Imóveis, p. 2.
- BERTOLUCCI, Mariana. Como eduquei meus Pais. *Zero Hora*, Porto Alegre, 05 maio 2003. Suplemento ZH Escola, capa do caderno e p. 3.
- BONS, úteis e gratuitos. *Época*, São Paulo, ano IV, n.176, p. 67, 01 out. 2001.
- BRASIL vai mal no ranking do ensino. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 07 out. 2003. Seção Ensino, p. 7.
- CAVALHEIRO, Rodrigo. Por que os Jovens Gaúchos morrem enquanto se divertem. *Zero Hora*, Porto Alegre, 05 out. 2003. Seção Trânsito, capa, p. 38-40.
- COLAVITTI, Fernanda. Inferno na Escola. *Veja*, São Paulo, 13 jun. 01, p. 142 e 143.
- EICHLER, Vivian. Garotos foram Vítimas do Narcotráfico. *Zero Hora*, Porto Alegre, 10 ago. 2003. Seção Região Norte, p.36.
- FLORES, Lourenço. Estudo desmente Apatia e Alienação de Jovens. *Zero Hora*, Porto Alegre, 25 jul. 1999. Seção Política, p. 16 e 17.
- FRANCIANE lança sua Terceira Obra. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 23 nov. 2001. Caderno Variedades, capa.
- GLOCK, Clarinha. A Força do Exemplo - Lições para não Fumar. *Zero Hora*, Porto Alegre, 28 ago. 1999. Caderno Vida, capa do caderno, p. 4 e 5.
- GOIS, Antônio. Um Terço dos Analfabetos já foi à Escola. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 dez. 2003. Caderno Folha Cotidiano, capa, capa do caderno e p. C3.
- GONZATTO, Marcelo. MEC avalia Exaustão Profissional do Professor. *Zero Hora*, Porto Alegre, 05 nov. 2003. Seção Educação, capa, editorial e p. 40.
- JOVEM Carioca usa 'Estética' da Favela. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 11 maio 2003. Seção Geral/Polícia, p. 16.
- JOVENS aguardam primeiro emprego. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 06 jan. 2004. Seção Editorial, página 2.
- NÃO é Brinquedo, não. *Marie Claire*, Rio de Janeiro, jan. 2003, p. 42 a 47.
- MARQUES, Fabrício; JAVOSKI, Victor. Luzes na sala de aula. *Época*, São Paulo, ano IV, n.176, p.72 e 73, 01 out. 2001.
- MENDES, Moisés. Meninas Mães de Rua. *Zero Hora*, Porto Alegre, 31 ago. 2003. Seção Geral, p. 30-32.
- MORAES, Rita. Marca de solidariedade. *IstoÉ*, Rio de Janeiro, n.1774, p.44 e 45, 01 out. 2003.
- MOURA, Rosângela de. Crianças perseguem Mosquito da Dengue. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 09 mar. 2002. Suplemento Folhinha, capa do caderno, p. 4 e 5.
- OLIVEIRA, Lúcia Helena de; WÜSTHOF, Roberto. Anos rebeldes. *Superinteressante*, São Paulo, ano 6, n. 11, p. 30 a 34, nov. 1992.
- PASSAGEM para o Próximo Sonho. *Zero Hora*, Porto Alegre, nov. 2003. Segundo Caderno, p. 3.
- PETROCELLI, Renata. Deixo a Vida me Levar. *Zero Hora*, Porto Alegre, 31 ago. 2003. Caderno TV + Perfil, p. 12.
- ROGAR, Sílvia. É novo? Eu quero. *Veja*, São Paulo, n. 17, ed. 1800, p. 80 e 81, 30 abr. 2003.
- ROSO, Larissa. A Primeira Noite de um Guri. *Zero Hora*, Porto Alegre, 05 out. 2003. Caderno Donna, capa do caderno e p. 12-15.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- SILVA, Chico; SIMAS Filho, Mário; MORAES, Rita. Juventude trucidada. *IstoÉ*, Rio de Janeiro, n.1781, p. 88-94, 19 nov. 2003.

---

SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 17., Caxambu, 1994. *Anais...* Caxambu, 1994.

TELES, Alexandre. A cultura que vem da periferia. *Aplauso*, Porto Alegre, 2001, p. 12 a 16.

VIEIRA, Waldo. *Conscienciograma*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1996a.

\_\_\_\_\_. *Homo sapiens reurbanisatus*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, 2003.

\_\_\_\_\_. *Manual da proéxis*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1998.

\_\_\_\_\_. *Nossa evolução*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1996b.

\_\_\_\_\_. *Projeciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1999.

\_\_\_\_\_. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994.

